

Entrevista
Cazarré,
escritor premiado

ver L E T U R A S

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Ano II

SUPLEMENTO CULTURAL
Brasília, 23 de março de 1995



ouvir

refletir

Agitando
MP.95
o meio
cultural

Música



Popular

O Carnaval e a Política

□ Chico Nóbrega

No mundo cristão medieval, o Carnaval era o período de festas profanas que se iniciava, geralmente, no dia de Reis (Epifânia) e se estendia até a quarta-feira de cinzas, dia em que começavam os jejuns quaresmais. A semelhança dos nossos dias, a festa consistia em manifestações populares oriundas de ritos e costumes pagãos e se caracterizava pela alegria desabrida, pela eliminação da repressão e da censura, pela liberdade de atitudes **críticas e eróticas**. Para que os "freios" naturais do comportamento e do convívio social fossem liberados os participantes usavam, inclusive, máscaras e disfarces.

Como vemos desde a Idade Média até os nossos tempos, o Carnaval vem se mantendo como uma válvula de escape para a sociedade. Uma forma de liberar as pressões e tensões sociais. Um momento de "desordem" na vida organizacional da sociedade e de seus membros.

No Brasil, o Carnaval sempre foi um movimento essencialmente anárquico-político. Um momento especialmente próprio para sátira política aos governantes, políticos e a elite de um modo geral. O tratamento caricato tem sido a tônica básica dessa manifestação, seja através das marchinhas carnavalescas, carros alegóricos, fantasias e enredo de Escolas de Samba e Sociedades.

O pesquisador **Renato Vivacqua**, em artigo publicado no "DF-LETRAS" de janeiro de 1993, afirma que "se realizarmos um inventário da música carnavalesca desde os seus primórdios, observaremos que ela foi um verdadeiro almanaque musicado, retratando com senso crítico e de maneira espirituosa o dia-a-dia da história".

Ainda segundo o pesquisador, não escapavam das críticas musicadas através de marchinhas, sambas e outros gêneros temas tais como as descobertas da

ciência, as modas e modismos, os conflitos mundiais, as vicissitudes sociais e a **política**. A eterna crise brasileira sempre esteve presente. A inflação, a carestia e a corrupção, onde os políticos são sempre apontados como os grandes vilões, são questões já incorporadas ao cotidiano nacional.

Não é à toa que, especialmente nos momentos mais arbitrários da vida política do País, notadamente no Estado Novo e no período da Ditadura militar pós-64, as músicas populares foram objeto de censura rigorosa pelos mandatários da época. Assim, dentro desse enfoque é que estamos publicando neste número do DF-LETRAS mais um artigo do nosso colaborador **Renato Vivacqua** destacando a simbiose existente entre a música popular brasileira e a política nacional, mostrando a crônica carnavalesca como principal instrumento de crítica, sempre bem-humorada, contra o que se convencionou chamar genericamente de "**os políticos**".



Renato Rainha

PL

Difusão da cultura é prioridade

Numa cidade em que muitas vezes a cultura local é relegada ao segundo plano, é com muita satisfação que vejo a volta do Jornal DF LETRAS. Com essa iniciativa, a Câmara Legislativa coloca ao alcance de todos valiosíssimas

informações culturais, importantes não só para o Distrito Federal, como para todo o Brasil. Esse suplemento de cultura é também um oportunidade ímpar para que pessoas ligadas à arte brasiliense possam expor de uma maneira

direta suas opiniões, através de artigos, pesquisas ensaios, reportagens, etc... sobre os mais diversos assuntos ligados à vida cultural.

Nós Deputados Distritais temos o dever, ou até mesmo mais do

que isso, a obrigação, de apoiarmos e incentivarmos o incremento de iniciativas como o DF LETRAS. Através da informação e da difusão da cultura poderemos levar nosso país a um patamar mais digno.